

**O PROGRAMA JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS – JEPP -
COMO FERRAMENTA PARA A DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA NO BRASIL: UM RECORTE DA APLICAÇÃO DO
PROGRAMA EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA.**

Mariana Marrara Vitarelli

vitarelli@sc.sebrae.com.br

Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa de Santa Catarina

Luciana Matos Santos Lima

lucianamslima@gmail.com

Santos, Lima & Hofmann Consultoria Ltda

Daiane Luchetta Ronchi

Professora da Rede Municipal de Pomerode – Santa Catarina

daianeronchi@hotmail.com

Jefferson Reis Bueno

jeffersonr@sc.sebrae.com.br

Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa de Santa Catarina

Ida Luciana Martins Noriler

idanoriler@gmail.com

ComTato Instrutoria e Consultoria

Resumo: A educação empreendedora cada vez mais está inserida no cotidiano escolar. Com a nova BNCC isto fica mais evidente. O Sebrae desde 2013 possui um programa nacional de educação empreendedora. O programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP, é uma proposta do Sebrae para que alunos do ensino fundamental tenham acesso a conteúdo e práticas do ensino do empreendedorismo. Tendo como pilar o protagonismo juvenil, busca-se estimular nas crianças e jovens o espírito empreendedor para a vida. O JEPP é aplicado na escola por intermédio do professor que é formado pelo Sebrae para aplicar. Buscou-se com este artigo apresentar como ocorreu a aplicação do JEPP em turmas do ensino fundamental de duas escolas de Pomerode-SC. Utilizando o depoimento de um professor que aplicou o programa, buscou-se também compreender como o JEPP pôde contribuir para o estímulo ao empreendedorismo. Tratou-se de pesquisa exploratória com método qualitativo e como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista aberta. É possível compreender pelo relato do professor, uma prática de sucesso na aplicação e a percepção positiva quanto às mudanças ocasionadas nos alunos durante e após o término do programa.

Palavras-chave: empreendedorismo, programa JEPP, ensino fundamental, Sebrae.

1. INTRODUÇÃO

Ao contrário do que muitos pensam, empreendedorismo não se trata apenas da abertura de negócios. Sobretudo, trata-se de uma cultura em que a pessoa desenvolve competências, habilidades e atitudes para buscar o alcance de seus objetivos de vida,

contribuir para os empreendimentos em que se envolve e para a solução de problemas de sua comunidade.

Pessoas com essas competências, habilidades e atitudes são cada vez mais necessárias no mundo atual. Em função dessa realidade, a educação empreendedora passou a ocupar uma posição estratégica no campo econômico e social no cenário brasileiro. Torna-se fundamental aprender sobre empreendedorismo.

Diante desse cenário, o Sebrae lançou em 2013 o Programa Nacional de Educação Empreendedora – PNEE que tem como objetivo ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino de todo o país por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos escolares nos três níveis de ensino: educação básica, profissional e superior. No caso da educação básica, a oferta de conteúdo de empreendedorismo é feita por meio do programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP. O JEPP é destinado a fomentar a educação e a cultura empreendedora. O curso procura apresentar práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do aluno para aprender, além de favorecer o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gestão da própria vida. O programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP é aplicado por professores das redes públicas e privadas de ensino. Os professores são capacitados por consultores do Sebrae para que conheçam e apliquem a metodologia em sala de aula.

Este artigo tem como objetivo apresentar como ocorreu a aplicação JEPP em uma escola de Pomerode em Santa Catarina, bem como relatar o depoimento do professor envolvido.

Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa exploratória. Quanto ao método é qualitativo. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista aberta. SILVEIRA et al. (1999). A pesquisa exploratória busca maior familiaridade com o problema. O método qualitativo buscou discorrer sobre um caso particular e a entrevista com pessoa que tinha experiência prática com o problema pesquisado, proporcionou maior confiança nos dados coletados. GERHARDT, SILVEIRA (2009)

2. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação empreendedora proposta pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é focada para objetivos individuais e coletivos. Desta forma, entende-se que o sujeito precisa se autoconhecer, precisa buscar novas aprendizagens e fortalecer o espírito de coletividade. Neste sentido, a educação atua como transformadora do aluno, incentivando-o a quebrar paradigmas e desenvolver competências e comportamentos empreendedores. (SEBRAE, 2012)

Portanto, o empreendedorismo consiste em comportamentos que podem ser aprendidos pelos indivíduos para que possam aproveitar oportunidades, gerenciar situações de risco, melhorar processos e criar novos empreendimentos empresariais ou sociais.

Quando se fala do Ensino Fundamental, Lopes (2010) sugere que o empreendedorismo deve focar no desenvolvimento de competências pessoais e nas orientações para o empreendedorismo corporativo (autoemprego). Ainda enfatiza que o ensino empreendedor no ensino fundamental leve o aluno a experimentar situações reais, para que possam aprender a planejar, gerenciar, monitorar com os resultados de suas ações. A autora cita um documento da União Européia que enfatiza a importância de, no ensino

fundamental no que concerne à educação empreendedora, os alunos desenvolverem criatividade, iniciativa, independência e inovação.

Conforme menciona Lopes (2010), o desenvolvimento e a implementação de programas de educação empreendedora seguem orientações da Unesco para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A Unesco menciona também a importância do indivíduo desenvolver capacidades de inovação e de desenvolver projetos próprios e lidar com mudanças.

3 PROGRAMA JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS – JEPP.

O Sebrae adotou a visão da Unesco quando desenvolveu o programa JEPP. Os principais conceitos pilares do JEPP são a resiliência e o protagonismo juvenil. (Lopes, 2010).

Resiliência é a capacidade de resistir e crescer na adversidade. Envolve a inteligência emocional, pois o professor deve desenvolver e propor aos alunos que também desenvolvam em si a aceitação e a capacidade de transformação, de forma a encontrar oportunidades em uma situação desfavorável. É uma qualidade resultante do somatório de um conjunto de qualidades comuns que se articulam de maneira sinérgica em certas pessoas.

Já o protagonismo juvenil prioriza a formação de valores e o desenvolvimento de atitudes diante da vida. Requer que o jovem seja personagem principal na sua educação, ou seja, participe de forma ativa e construtiva na sala de aula, na sociedade e em demais grupos que interage. (Sebrae, 2012).

O JEPP teve início em 2002, com uma iniciativa do Sebrae SP. Em 2011, o programa passou a ser coordenado pelo Sebrae Nacional. O programa iniciou em 2015 em Santa Catarina e até 2019, 183.655 estudantes já haviam feito o curso na rede de ensino de Santa Catarina, bem como 7.908 professores participaram de repasse da metodologia.

O objetivo principal do JEPP é disseminar a cultura empreendedora entre as crianças e os adolescentes, de maneira a estimular os comportamentos empreendedores e favorecer que o público infanto-juvenil tenha a possibilidade de se tornar protagonista da própria vida.

O público-alvo do JEPP são crianças e adolescentes de 6 a 14 anos do nível fundamental de ensino, de escolas públicas, privadas e de projetos educacionais de organizações não governamentais.

Seu conteúdo e metodologia estão alicerçados em dois eixos: comportamento empreendedor (o curso estimula o desenvolvimento de comportamentos empreendedores nos alunos) e plano de negócio (o curso orienta para uma ação empreendedora planejada e organizada, focada em objetivo determinado, com a realização de etapas de um plano de negócio.)

O JEPP é estruturado de forma seriada e apresenta um tema específico para cada um dos nove anos do ensino fundamental com abordagem apropriada à faixa etária do aluno. O material base de conteúdo e para desenvolvimento das atividades contempla o Livro do Aluno e o Livro do Professor, que utilizam personagens que crescem a cada ano, acompanhando a idade do público-alvo do programa. São eles: Pâmela, Maurício, Mieko e Leonardo.

Por meio de atividades lúdicas, o JEPP sensibiliza os estudantes a assumirem riscos calculados, a tomarem decisões e a terem um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades de inovações, mesmo em situações desafiadoras. SEBRAE (2020)

A aplicação em sala de aula é realizada pelo professor, que é habilitado previamente

para tal por profissionais do Sebrae SC, que possuem o devido credenciamento no programa.

Apresentados aqui a importância da educação empreendedora e o Programa JEPP que busca fomentar o ensino e a prática empreendedora nas escolas de ensino fundamental, serão discutidos a partir daqui, os conteúdos do JEPP no sexto, oitavo e nono ano, focos de discussão deste artigo.

4 O JEPP NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Figura 1 ilustra a capa do Livro do Aluno do JEPP do sexto ano do Ensino Fundamental. Um livro colorido e alinhado aos conteúdos relacionados ao sexto ano que o professor já leciona em sala de aula. A temática do sexto ano é Ecopapelaria.



Figura 1: Capa do livro do Aluno – 6º Ano – Ecopapelaria

O que se busca com a aplicação do JEPP para o 6º ano é propiciar condições para que os alunos desenvolvam as seguintes competências de natureza cognitiva, atitudinal e operacional:

Competências cognitivas

- Conhecer aspectos do mundo dos negócios através da montagem de uma eco papelaria.
- Compreender etapas de planejamento para concretizar um objetivo.
- Conhecer características do comportamento empreendedor.
- Estabelecer correlação entre cultura empreendedora e ecossustentabilidade.

Competências atitudinais

- Posicionar-se de maneira autônoma e criativa diante de situações que estimulem o seu perfil como jovem empreendedor.
- Predispor-se ao trabalho coletivo para alcançar um objetivo comum.
- Adotar postura de convivência de forma ética e cidadã com o ambiente e as pessoas ao seu redor.
- Predispor-se a adotar práticas ecossustentáveis.

Competências operacionais

- Tomar decisões para alcançar objetivos comuns.

- Planejar etapas para a montagem da eco papelaria.
- Monitorar e avaliar o planejamento realizado, com foco na qualidade e eficiência.
- Utilizar diferentes estratégias para resolver situações-problemas.
- Identificar e construir produtos que valorizem a cultura local.

Fonte: Manual do Facilitador. JEPP 6º ano (2012, p.10)

Trata-se de um livro com 15 encontros de aproximadamente duas horas cada, que consideram o desenvolvimento das competências acima. A proposta a ser desenvolvida com os alunos do 6º ano do ensino fundamental pelo JEPP é planejar a montagem de uma ecopapelaria, para produção e venda de produtos elaborados a partir de papéis que seriam descartados como lixo. Durante o planejamento, eles praticam etapas de um plano de negócios. O intuito é que os produtos sejam vendidos dentro da própria escola em uma feira aberta ao público, em conjunto com os demais anos do ensino fundamental e seus temas. O foco são produtos que tenham a visão da sustentabilidade.

Cada encontro tem uma organização. Cada atividade proposta, um objetivo e uma intencionalidade. O professor habilitado pelo Sebrae para aplicar o JEPP possui total liberdade de adequar atividades, respeitando os objetivos propostos e as características do grupo de alunos e localidade.

5 O JEPP NO OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta do oitavo ano é social. Trata-se da elaboração de um projeto social para aplicação na comunidade próxima da escola. A Figura 2 ilustra a capa do livro do aluno.



Figura 2: Capa do Livro do Aluno – 8º Ano – Empreendedorismo social

Com o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos para o 8º ano espera-se propiciar condições para que os alunos desenvolvam as seguintes competências de natureza cognitiva, atitudinal e operacional:

Competências cognitivas

- Compreender o empreendedorismo social como possibilidade de ação do jovem.
- Conhecer ações de empreendedorismo social.
- Compreender etapas de elaboração de um projeto social.
- Conhecer características do comportamento de um empreendedor social.
- Estabelecer correlação entre a cultura empreendedora e os valores éticos, culturais e de cidadania.

Competências atitudinais

- Posicionar-se de maneira autônoma diante de situações que estimulem o seu perfil como jovem empreendedor.
- Predispor-se ao trabalho coletivo para alcançar um objetivo comum.
- Conviver de forma ética e cidadã com o ambiente e as pessoas ao seu redor.
- Perceber o seu potencial criativo de resolver situações.
- Refletir e identificar-se com comportamentos de empreendedores sociais.
- Posicionar-se de forma crítica e transformadora no seu contexto social.

Competências operacionais

- Tomar decisões para alcançar objetivos comuns.
- Planejar etapas para elaborar projetos sociais.
- Implantar um projeto social e avaliar os resultados.
- Identificar fontes geradoras de projetos no seu contexto social.
- Avaliar seu contexto social quanto aos temas potenciais geradores de projetos sociais: educação, meio ambiente, cultura e lazer, emprego e renda, e saúde e qualidade de vida.

Fonte: Manual do Facilitador. JEPP 8º ano (2012, p.10)

Trata-se de um livro também com 15 encontros de aproximadamente duas horas cada. Considerando o desenvolvimento das competências acima, a proposta a ser desenvolvida com os alunos do 8º ano do ensino fundamental pelo JEPP é elaborar e implantar um projeto de empreendedorismo social na comunidade onde os alunos residem. O tema central do projeto piloto é o meio ambiente. Desenvolve-se o projeto com foco no tema meio ambiente para ser implantado na escola ou no seu entorno.

Tendo a proposta de desenvolver o projeto social e aplicá-lo, os alunos são convidados a exercitar diferentes comportamentos empreendedores, buscando uma postura mais consciente e ativa no dia a dia. Bem como, desenvolvem seus projetos de forma estruturada e planejada, respeitando as etapas de um projeto social.

6 O JEPP NO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Já no nono ano, espera-se que os alunos tomem a decisão a respeito do negócio que pretendem apresentar na feira. A Figura 3 ilustra a capa do livro do aluno do nono ano, com temática aberta.



Figura 3: Capa do Livro do Aluno – 9º Ano – Novas ideias, grandes negócios

Com o curso JEPP para o 9º ano espera-se propiciar condições para que os alunos desenvolvam as seguintes competências de natureza cognitiva, atitudinal e operacional:

Competências cognitivas

- Conhecer aspectos do mundo dos negócios por meio da montagem de um empreendimento.
- Compreender etapas de planejamento para concretizar um objetivo.
- Conhecer características do comportamento empreendedor.
- Estabelecer correlação entre a cultura empreendedora e os valores éticos, culturais e de cidadania.

Competências atitudinais

- Posicionar-se de maneira autônoma diante de situações que estimulem o seu perfil como jovem empreendedor.
- Predispor-se ao trabalho coletivo para alcançar um objetivo comum.
- Conviver de forma ética e cidadã com o ambiente e as pessoas ao seu redor.
- Perceber o seu potencial criativo de resolver situações.
- Refletir e identificar-se com comportamentos empreendedores.
- Valorizar a cultura local.
- Predispor-se a correr riscos calculados.
- Buscar oportunidades e ter iniciativa para implantar um empreendimento.

Competências operacionais

- Tomar decisões para alcançar objetivos comuns.
- Planejar etapas para a montagem de um empreendimento.
- Monitorar e avaliar o planejamento realizado, com foco na qualidade e eficiência.
- Empregar diferentes estratégias para resolver situações-problema.

Fonte: Manual do Facilitador. JEPP 9º ano (2012,p.10)

Trata-se de um livro com 10 encontros de aproximadamente duas horas cada. Considerando o desenvolvimento das competências acima, a proposta a ser desenvolvida com os alunos do 9º ano do ensino fundamental pelo JEPP é que no grande grupo, possam definir o que será comercializado na feira: se um produto ou um serviço. Devido a idade, entende-se que os alunos já podem decidir no grande grupo o tipo de negócio. Os alunos são convidados

a exercitar diferentes comportamentos empreendedores, buscando uma postura mais consciente e ativa no dia a dia. Bem como, desenvolvem seus projetos de forma estruturada e planejada, respeitando as etapas de um plano de negócio. Neste ano, o estudo e elaboração do plano de negócio são muito aprofundados.

7 APLICAÇÃO DO JEPP EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE POMERODE – SANTA CATARINA: O RELATO DE UMA PROFESSORA

Será apresentada aqui a descrição de uma entrevista com questões abertas feitas a uma professora que passou pela formação docente e aplicou o JEPP em duas escolas de Pomerode, Santa Catarina. O caso apresentado foi reconhecido em primeiro lugar na categoria Ensino Fundamental no ciclo 2019 da etapa estadual do Prêmio Sebrae Educação Empreendedora e em terceiro lugar no ciclo 2019 da etapa nacional do Prêmio Sebrae Educação Empreendedora também na categoria Ensino Fundamental. A professora relata a aplicação em três anos diferentes: sexto, oitavo e nono ano. Começaremos aqui então, o relato.

Assim como todo início de ano na escola, os professores participam de uma pequena formação e fazem os seus respectivos planejamentos. No início de 2018, em Pomerode, os professores foram surpreendidos com a ideia de “perderem” esse período de planejamento por conta da proposta JEPP. Assim, em vez de usar o tempo para planejar o ano e suas aulas, os professores participariam de um curso de formação na metodologia JEPP, em virtude de assinatura de contrato da Prefeitura Municipal de Pomerode com o Sebrae SC para a implantação de diversas iniciativas visando tornar o município uma cidade empreendedora.

A princípio houve muita reclamação e muita resistência, inclusive por parte da professora ouvida nesta pesquisa. Mas ao longo da formação, a professora menciona que foi se “apaixonando” pela ideia, pois conseguiu enxergar um objetivo para os projetos que já realizava na escola, mas que não tinham perspectivas de crescimento e envolvimento de todos os alunos.

Após a formação, a professora relata que percebeu que teria muito trabalho pela frente, pois o combinado após a formação era que os professores dos anos finais assumissem uma turma com sua respectiva temática do JEPP. Mas a maioria dos professores não gostou da ideia, muitos se recusaram a participar da formação, logo não poderiam assumir e, consequentemente, não haveria professores suficientes para ficar a frente do projeto.

Nesta situação, a professora relata que teve que assumir o JEPP de cinco turmas (duas turmas do sexto ano, uma turma do oitavo ano e duas turmas do nono ano). Estava muito assustada no início, visto que além de tudo isso ser novo, tinha que dar conta do conteúdo anual e ainda era professora regente das duas turmas do nono ano, responsável por viagens, camisetas, etc.

Mesmo diante desses obstáculos, a professora decidiu que assumiria a aplicação do JEPP nas turmas. Após os alunos receberem o livro, ela explicou como fariam o uso da temática ao longo do ano, ficando combinado o uso de uma aula por semana, restando duas para as aulas de ciências.

7.1 Aplicação do JEPP em duas turmas do sexto ano de duas escolas públicas em Pomerode, SC

No início a professora desafiou os alunos a pensarem em propostas de projetos aplicáveis na escola que envolvessem resíduos, visto que é um tema que a preocupa muito, mas que também poderiam pensar em outra coisa que tivessem vontade de fazer.

No sexto ano, como o tema é ecopapelaria e os alunos estavam estudando a temática redução de resíduos, foi unânime a ideia de reduzir o consumo de papel na escola e usar os papéis que estavam nas lixeiras. Depois de muitas conversas, o grupo percebeu que tinha que separar corretamente os resíduos na sala de aula, caso quisessem reutilizá-los e, para tanto, os alunos pensaram nas estratégias a serem aplicadas. De acordo com o relato da professora, esse período foi muito bom, visto que os alunos perceberam sua capacidade de gerenciar os problemas, bem como de explicar para toda a escola o que fazer para o projeto funcionar.

A turma elaborou produtos que tinham como matéria prima os papéis usados da escola. Como produtos para a comercialização na feira pode-se citar: marca página e bloquinho para anotação. Estes produtos foram comercializados na Feira do Dia da Família na Escola e em um evento ambiental no maior mercado da cidade.

A Figura 4 ilustra o dia da Feira do Jovem Empreendedor na escola. No final da aplicação do JEPP, sugere-se que os alunos e a escola, juntamente com os todos os demais anos que estão aplicando o JEPP, realizem uma Feira de apresentação dos resultados e a comercialização (se assim optarem) dos produtos elaborados. Na foto é apresentado o projeto denominado Broto de Papel Ecopapelaria, realizado pelos alunos do 6º ano. Também é possível visualizar os produtos que a turma desenvolveu e comercializou na feira.



Figura 4: Participação dos alunos na Feira do Jovem Empreendedor – Projeto Broto de Papel Ecopapelaria

Fonte: arquivo pessoal do professor que aplicou o JEPP na escola.

7.2 Aplicação do JEPP em uma turma do oitavo ano de uma escola pública em Pomerode, SC

O projeto Bionatural Composteira foi liderado pela professora e realizado em uma escola pública no município de Pomerode, Santa Catarina em uma turma do oitavo ano. O projeto teve por objetivos reduzir a quantidade de resíduos orgânicos nos aterros sanitários, distribuir composteiras para as famílias dos alunos, reaproveitar resíduos orgânicos, desenvolver a preocupação ambiental nos alunos e familiares e estimular a confecção de composteiras entre

a comunidade.

No oitavo ano, o tema central do livro do JEPP é empreendedorismo social. A professora relata que os alunos ficaram sem saber o que fazer, pois é difícil você pensar no coletivo, ainda mais na adolescência. Mas com a ajuda do livro, e com a realização de todas as atividades propostas, por exemplo: leitura de relatos de projetos sociais, buscas em jornais sobre os problemas recorrentes na comunidade deles, conhecer e entrevistar projetos sociais de Pomerode, apresentar esses resultados para a turma e compartilhar utilizando cartazes na escola, eles começaram a perceber que todos podem fazer alguma coisa pela comunidade em que vivem.

Foi nesse momento que eles perceberam que o projeto composteira, começado por eles quando estavam no sexto ano, não estava mais funcionando adequadamente na escola, pois durante o lanche, perceberam a quantidade de moscas no refeitório e viram que os alimentos estavam sendo jogados novamente na horta e não nas composteiras.

Com isso tiveram a ideia de reativar e fazer mais composteiras. Mas para isso, precisavam de dinheiro para comprar os baldes, e foi nesse momento que pensaram em vender o biofertilizante líquido. O biofertilizante é o resultado da decomposição da matéria orgânica. E logo após, pensaram novamente: e se cada um de nós levasse essa ideia de compostagem para as nossas famílias? Para isso, precisariam de mais composteiras e dinheiro para comprar mais baldes para fazê-las. Foi neste momento que houve a empolgação dos alunos, pois perceberam que precisariam vender muitos biofertilizantes para fazerem composteiras para todos. E o projeto deu tão certo, que a comunidade começou a encomendar composteiras, fazendo com que o negócio tomasse outra proporção na escola e na comunidade. Os alunos venderam os biofertilizantes e as composteiras na Feijoada da Escola, na Feira do Dia da Família na Escola e em um evento ambiental promovido pelo maior mercado da cidade.

Na Figura 5 é possível visualizar o dia da Feira do oitavo ano na escola. O projeto apresentado denominou-se Bionatural Composteira e os alunos comercializaram seus produtos: biochorume e composteira. E ainda ensinaram os que visitavam e compravam a como fazer uma composteira.

7.3 Aplicação do JEPP em uma turma do nono ano de duas escolas públicas em Pomerode, SC

Já no nono ano, o tema é livre. Em uma das escolas surgiu a ideia de fazer sabão reutilizando óleo vegetal e na outra, onde também existia o projeto composteira, os alunos tiveram a ideia de apenas vender biofertilizante líquido e o biofertilizante sólido, sem se preocupar com as composteiras.

Na Figura 6 é possível conhecer como foi o dia da Feira da turma do 9º ano denominado Bionatural Bioterra. Bem como é possível visualizar a banca de produtos comercializados e a organização do espaço que também fazem parte de atividades do JEPP em sala de aula.



Figura 5: Participação dos alunos na Feira do Jovem Empreendedor – Projeto Bionatural Composteira

Fonte: arquivo pessoal do professor que aplicou o JEPP na escola.



Figura 6: Participação dos alunos na Feira do Jovem Empreendedor – Projeto Bionatural Bioterra

Fonte: arquivo pessoal do professor que aplicou o JEPP na escola.

Após esse pequeno relato de como os projetos ocorreram nas escolas, é importante mencionar como foi a percepção da professora referente ao envolvimento dos alunos.

7.4 A percepção da professora entrevistada quanto à aplicação do JEPP nas turmas das duas escolas públicas de Pomerode, SC

A professora relata que não foi fácil conduzir uma turma com várias ideias diferentes, ainda mais sozinha, visto que não tinha o auxílio de outros professores. Que foi triste perceber a existência dos alunos que não queriam fazer nada e afirmou que muitas vezes teve vontade de desistir. Muitas conversas sérias foram necessárias, mas ela sempre prezou pela sua convicção de que está em sala de aula para guiar, motivar e mostrar as várias faces da vida.

O lado bom, segundo a professora, foi ver que esses jovens são criativos. Com os projetos, a professora percebeu que os alunos que não estudavam e tiravam notas baixas eram os mais proativos nas atividades manuais; eram os que mais sabiam mexer nas ferramentas de trabalho, como furadeiras, lixas, tintas, etc. Percebeu que não era preciso para estes alunos, “mandar” fazer as coisas, eles mesmos enxergavam e conduziam os outros nas atividades do JEPP. A professora relata que começou a ter um olhar diferenciado sobre esses alunos na sala de aula. Além disso, o projeto despertou neles uma motivação; vários professores relataram que estes alunos começaram a se sentir importantes, e mais autoconfiantes. E a professora, a partir do projeto, relata também que mudou um paradigma seu: acreditar que tinha que formar alunos para o vestibular. Agora ela acredita que muitos poderão ser excelentes profissionais, sem necessariamente fazer uma faculdade.

Outra coisa que mudou muito foi a desunião das turmas. Os projetos fizeram com que tivessem que trabalhar em equipes, uns no marketing do produto, outros na venda, outros nas estratégias de venda. Havia discussões construtivas na sala de aula, algo que não era visto antes.

E o que mais impressionou a professora foi a criatividade na criação das logomarcas dos produtos e dos nomes das “empresas”. Às vezes, no decorrer do ano, enquanto lecionava, a professora destacou que não tinha espaço para observar a criatividade dos seus alunos, logo um conteúdo era ensinado, aprendido e avaliado. Seguia-se imediatamente para o próximo e assim por diante. Salienta que sempre fazia antes do JEPP atividades diferentes e dinâmicas em ciências, mas esse olhar de trabalhar algo diferente (a professora se refere as atividades do JEPP aqui) do que você está acostumado e perceber que os alunos conseguem seguir sozinhos foi muito gratificante na opinião da professora.

O que também deixou a professora muito feliz foi que seus alunos conseguiram se expressar e apresentar os projetos na feira da escola, do município e até em uma feira brasileira de iniciação científica – FEBIC. Essa desenvoltura no processo de apresentação, com certeza os levará por novos caminhos. Pois de fato, todos eram muito tímidos, e com o projeto JEPP, a professora percebeu nitidamente que perderam a timidez principalmente nas atividades de venda dos produtos nas feiras.

A professora acrescentou que a metodologia do livro do Sebrae contribuiu muito para o “caminhar do sucesso”, pois ao seguir o passo a passo e fazer os alunos se envolverem nas atividades, ficou claro, ao longo da jornada, que é um somatório de itens que levam ao sucesso do produto e consequentemente do projeto.

Todos os projetos continuaram na escola, ou seja, eles foram tão importantes que em paralelo ao JEPP eles permanecem vivos. Para 2020, os projetos continuam, porém com outra

proposta de grupos. Os projetos serão realizados por um grupo de alunos que querem participar semanalmente, no contraturno escolar. Esses alunos são de diversas turmas, sexto, sétimo e oitavo ano.

A ideia de ter um grupo diversificado é que somente os que têm vontade de fazer parte dos projetos permaneçam, motivando e fazendo os projetos acontecerem. E com isso, os valores arrecadados com a venda dos produtos nas feiras ficam nos grupos que trabalharam para isso. Logo, a viagem programada com esse dinheiro será justa para com todos (pois em 2019, alguns alunos que não ajudaram muitos viajaram e se beneficiaram em detrimento dos que trabalharam de verdade). O fato de os projetos continuarem na escola demonstra a importância que tiveram. Os projetos continuaram, pois os alunos querem participar de algo no contraturno escolar. E, porque eles gostam muito da ideia de reutilizar os resíduos. É muito legal ver os alunos novos, do sexto ano, perguntarem: professora, quando os projetos vão começar?

5 CONCLUSÕES

Já é muito discutido e aceito atualmente, a importância da educação empreendedora no ensino. Tema inserido também na nova BNCC – Base Nacional Comum Curricular - como itinerário formativo no ensino médio.

A educação empreendedora que o Sebrae promove no ensino fundamental busca desenvolver nos alunos a capacidade de autoconhecimento, o desenvolvimento de comportamentos empreendedores e novas aprendizagens, sempre refletindo no espírito de coletividade. E para isto, através do Programa JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos, busca fomentar a educação e a cultura empreendedora.

O objetivo deste artigo foi apresentar como ocorreu a aplicação do JEPP em turmas do ensino fundamental de uma escola de Pomerode-SC no intuito de o leitor conhecer o JEPP e seus benefícios. Bem como, buscou-se, através do depoimento de um professor que aplicou o programa em sala de aula, compreender como o JEPP pôde contribuir para o estímulo ao empreendedorismo e a percepção do professor quanto ao programa.

Após a descrição das temáticas para o 6º, 8º e 9º ano, foi possível compreender como ocorreu a aplicação em cada turma do professor entrevistado. Todas as turmas trabalharam dentro da temática estipulada pelo programa e percorreram todas as atividades que buscam desenvolver competências de organização no planejamento de um novo negócio e desenvolver o comportamento empreendedor dos alunos. Desta forma, ficou claro que as turmas elaboraram seus produtos, pesquisando clientes antecipadamente, elaborando preços de vendas condizentes com o público e comercializando os produtos na feira.

Encerrado esta análise sobre a aplicação do programa, foi possível constatar o desconforto do professor entrevistado no início da aplicação. Entretanto, ficou nítido a importância que o programa teve para o desenvolvimento dos alunos, comprovados pela descrição da conversa com a professora. A professora deixa claro que os alunos tomaram maior iniciativa frente as atividades, que alunos com notas ruins passaram a se destacar em atividades de produção e desenvolvimento do plano de negócio. E salienta que outros professores perceberam, e não somente ela, a evolução destes alunos.

A professora abordou ainda, que o JEPP estimulou discussões construtivas em sala, que estimulou ela como docente a identificar habilidades diferentes nos alunos. Bem como,

salientou que os próprios alunos identificaram seus potenciais para certas atividades. A proposta do programa JEPP favorece o envolvimento dos jovens estudantes no próprio ato de fazer, pensar e aprender. O estudante e o grupo em que está inserido reconhecem que suas contribuições são importantes e valorizadas.

A continuidade dos projetos na escola, demonstra a importância que o programa tem perante a instituição de ensino, ao Sebrae e ao atendimento das expectativas de professores e alunos quanto a proposta do programa.

Como contribuição para a comunidade acadêmica, salienta-se a existência de um programa consolidado, em parceria com o Sebrae que pode contribuir com o ensino do empreendedorismo no ensino básico.

Por fim, para o Sebrae, a contribuição refere-se a importância do programa para o professor que identifica claramente este ponto na sua aplicação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LOPES, Rose (org). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA. Guia do Educador. Fundamentação Metodológica do Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos. Brasília, 2012.

SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA. O JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedora-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 05/05/2020.

SILVEIRA, Amélia et al. **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 3 ed. Blumenau: Edifurb, 2009.